

AFINAL... NEM SÓ DE PEDRAS TRATA O PROFESSOR DE CIÊNCIAS DA TERRA

Jorge Bonito
Universidade de Évora

Estávamos em abril de 1997 e já em Bragança, na 17.^a edição do Curso de Actualização de Professores de Geociências dos Ensinos Básico e Secundário, promovido pela Associação Portuguesa de Geólogos (A. P.G.), se havia ventilado a cidade de Évora como próxima anfitriã deste evento. Foi preciso esperar pelos dias 15, 16 e 17 de abril de 1999 para trazer até Évora cerca de duas centenas e meia de professores que de uma forma entusiasta marcaram, como experiência agradavelmente recordável, os vários momentos do Curso.

Feito o convite a Jorge Bonito, docente no Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, para coordenar todas as actividades do Curso na Universidade, correu-se o risco (e na A.P.G., diríamos mesmo audácia) de organizar um Curso (pela primeira vez) com uma estrutura e dinâmica diferentes das anteriores edições. Pretendíamos um Curso mais completo, com maior dinamismo, abertura e participação. Tarefa árdua, quando toda a concepção e realização (quase toda, é claro!) passava apenas por um sujeito. Árdua, essencialmente em responsabilidade. Este suporte responsabilizável só foi possível mercê o entusiasmo, dedicação, empenhamento e confiança que Bernardo Reis, Presidente da Comissão Directiva da A.P.G., colocou, difundiu e defendeu desde o início da concepção deste Curso. Malogradamente, na noite vesperal, Bernardo Reis sofreu uma queda, com solução de continuidade do tecido ósseo a nível do calcâneo e de duas costelas flutuantes, impedindo-o fisicamente de participar nas actividades dos dias subsequentes e estender essas qualidades que na organização depositou.

Criámos assim uma área de trabalho com várias modalidades: conferências (convidados), comunicações, *posters* e *workshops* (livres), sendo esta estrutura para alguns sectores da A.P.G. uma grande inovação! Curiosamente, e para nossa admiração, a Comissão Organizadora recebeu apenas, nove propostas de comunicações, quatro propostas de *posters* e ninguém pretendeu apresentar *workshops*. Assim vai a nossa imagem de docência-investigação em Geociências!

O número de participantes bem cedo ultrapassou as nossas expectativas, ficando drasticamente limitado pela lotação do Anfiteatro n.º 2/5 onde decorreram os trabalhos, obrigando a A.P.G. a devolver bastantes inscrições. Ainda assim, registaram-se 272 participantes, distribuídos conforme se lê no Quadro 1.

Quadro 1

Relação entre os participantes do XIX Curso de Actualização, por zonas de origem, e o número de escolas existentes na zona. Fonte: A.P.G.

	Zona Norte	Zona Centro Norte	Zona Centro Sul	Zona Sul	Açores	Totais
N.º de participantes	66	37	101	65	3	272
N.º de escolas	347	262	351	199	-	1 159
% de Part.	24,2	13,6	37,1	24,0	1,1	100

O início dos trabalhos deu-se com a Sessão de Abertura na presença de algumas individualidades da comissão de Honra.

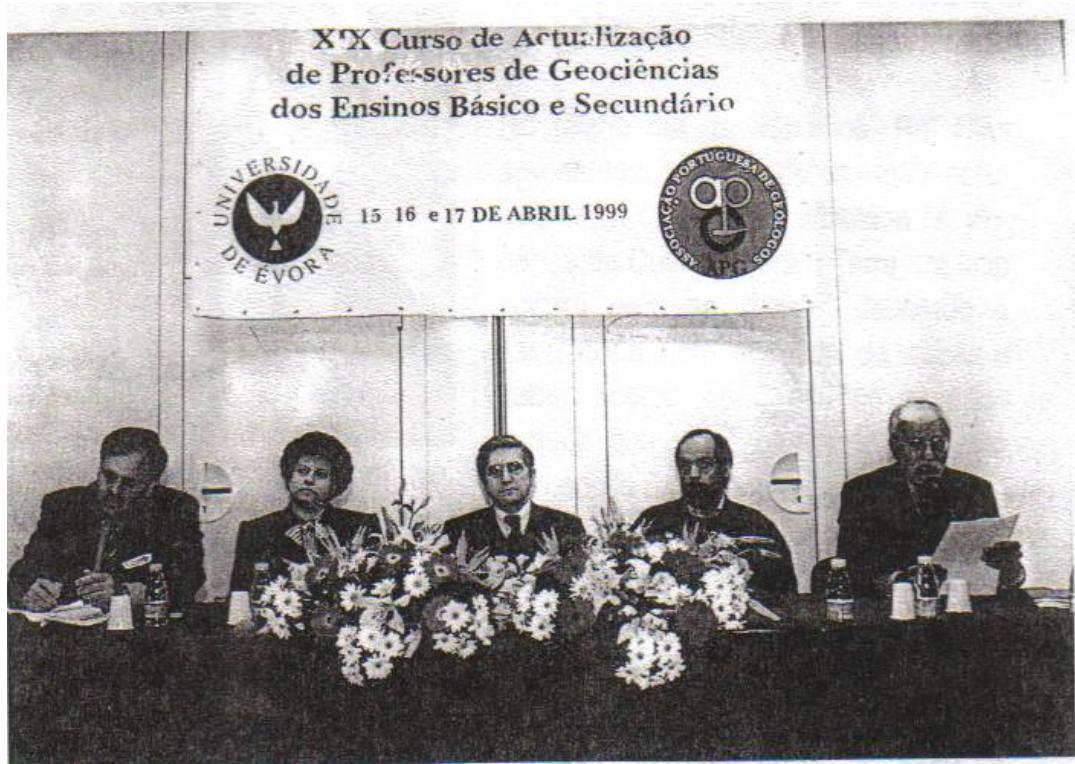


Figura 1. - Da esquerda para a direita: António Neto (representando o Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora); Maria Tedeu (representando o Governo Civil do Distrito de Évora); Amílcar Serrão (representando a Reitoria da Universidade de Évora); Alexandre Araújo (representando o Departamento de Geociências da Universidade de Évora); Rui Adérito (representando a Associação Portuguesa de Geólogos).

Seguiu-se uma conferência, intitulada «Visita Guiada à região do Alentejo» proferida por Alexandre Araújo, procurando revelar, à guisa de introdução ao Curso, os aspectos gerais da complexidade tectónica da região Alentejana. Após debate, foi a vez da assembleia escutar José Ferrer, proferindo a conferência «Tafonomia e Fossilização», com assuntos bem pertinentes e actuais (e.g., as bases científicas dos filmes «Parque Jurássico»).

As comunicações iniciaram com a apresentação do trabalho em parceria de Dorinda Rebelo, Luís Marques e João Praia, com o título «O trabalho de campo no ensino das Geociências: um exemplo de construção de materiais curriculares para o Cabo Mondego». Seguiu-se «Ensinar e aprender Geociências alguns problemas de linguagem» da autoria de Isabel Fialho. O debate, vivo e aceso, suscitou algumas polémicas, sempre agradáveis para a comunidade, por aquilo que significam.

As comunicações seguintes decorreram em sessão paralela. Uma sessão ficou dedicada aos recursos hídricos, com trabalhos de Eduardo Paralta e Augusto Marques da Costa («Alguns aspectos da hidrogeologia das rochas gabróicas da região de Serpa (sector oriental do sistema aquífero dos 'Gabros de Beja')» e, «A intervenção do I.G.M. no Projecto de Estudo dos Recursos Hídricos Subterrâneos do Alentejo (ERHSA)»); enquanto ao lado se tratavam questões pertinentíssimas, como a deposição de RSU em pedreiras, com os trabalhos de Almeida Saraiva e Soares Pinto («A Geologia, a construção e a recuperação ambiental»); ou os últimos avanços tecnológicos em cartografia, através de Anabela Ramos com a comunicação «Utilização de imagens Radar em Cartografia Geológica: alguns exemplos de Portugal»). Registou-se a falta de dois comunicantes.

No final da tarde, os participantes do assistiram (por grupos) a aulas preparatórias para os Itinerários Geológicos do dia seguinte.

Évora recebeu os participantes do XIX Curso no Palácio D. Manuel, organizando a Câmara Municipal um Porto de Honra, com a actuação exemplar do Quarteto de Metais da Escola Profissional de Música de Évora. Terminou-se a noite com um Concerto de Órgão na Sé de Évora.

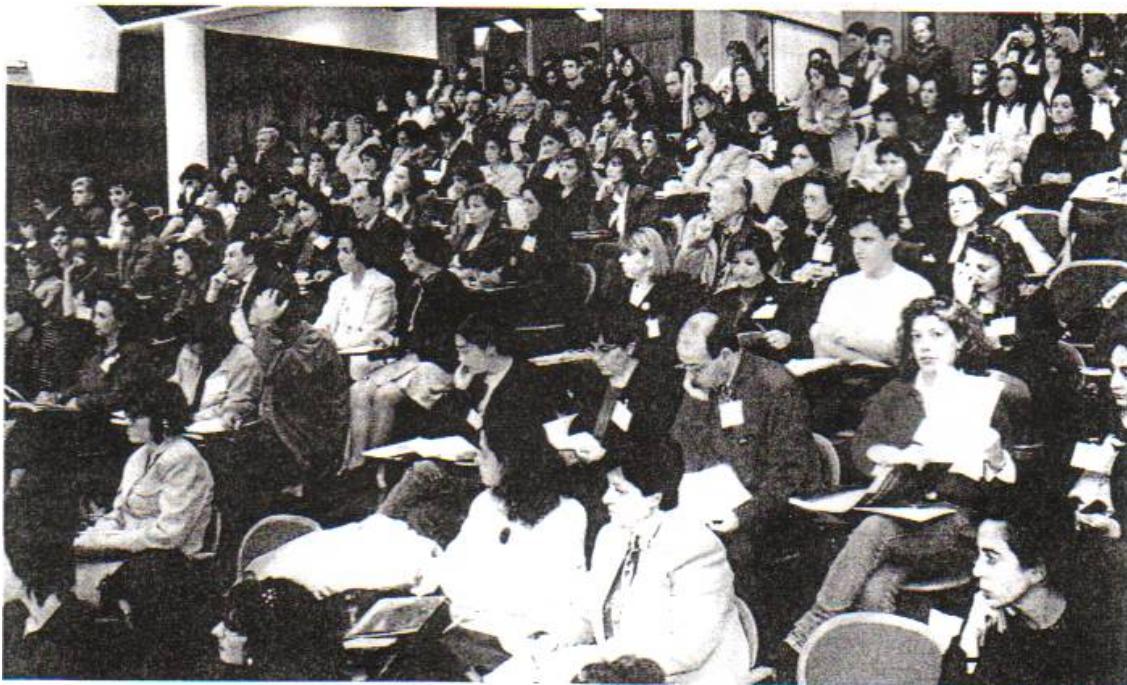


Figura 2. – Imagem geral da assembleia de participantes no Curso da A.P.G.

O dia no campo foi marcado pela chuva, pontual, mas intensa, que se registou em todos os itinerários, embora saibamos que a «água não dissolve geólogos». Não dissolve, mas constipa.

A Comissão Organizadora disponibilizou cinco itinerários:

I.1 – Hidrogeologia e Ambiente em Castelo de Vide (coordenado por Martins de Carvalho);

I.2 – Neves Corvo: um exemplo de interacção Hidrogeologia-Ambiente na actividade mineira (coordenado por Alfredo Ferreira, Pedro Carvalho e Paula Sarmento);

I.3 – Um mergulho no oceano câmbrico: evolução geodinâmica dos sectores Estremoz-Barrancos e Alter do Chão – Elvas (Zona de Ossa Morena) coordenado por Luís Lopes);

I.4 – Dos oceanos e montanhas de antigamente às planícies alentejanas actuais (coordenado por Rui Dias);

I.5 – Geomorfologia e Neotectónica da Região Alqueva-Moura vs. aproveitamentos hidráulicos (coordenado por Brum da Silveira e Isabel Duarte).

Foi opinião unânime que as actividades no campo foram muito profícias, deixando nos participantes a frustração da escolha do itinerário e consequente desejo de participar em vários itinerários em simultâneo.

A noite regou-se com um agradável jantar volante e a actuação sublime do coral polifónico *Eborae Musica*.

No último dia de trabalhos, Rui Dias apresentou, com grande energia e entusiasmo, a conferência intitulada «A vingança de Cuvier... será a Terra um sítio seguro para se viver?», deixando a assembleia bem animada de saber e de saber acerca de..., no «só acredito naquilo que vejo» passando pelo «só vejo aquilo em que acredito».

Após a Assembleia Geral da A.P.G., Filomena Amador trouxe até ao Curso os «Contributos da História da Geologia para a planificação didáctica», com um percurso revelador do pensamento de autores dos anos 400 a.C. a 50 d.C.

No início da tarde decorreu a discussão dos *posters*, estes da autoria de Carla Midões («Sistema aquífero Estremoz-Cano: alguns aspectos dos trabalhos desenvolvidos»); de Eduardo Paralta e Elsa Ramalho («Prospecção geofísica (VLF/EM e Diagrafia) na área dos Gabro-Dioritos de Serpa»); de Filomena Amador, C. Freitas, E. Bolacha e Teresa Marcelino («Geologia e ambiente aos currículos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário»); e de Kevin Barardo, Nuno Pinto e Tomaz Boski («A cheia catastrófica da Ribeira de Boina. Causas e consequências»).

Vítor Trindade veio encerrar a apresentação de trabalhos com a conferência «O professor de Ciências da Terra do terceiro milénio», com uma antevisão bem clara e fundamentada da situação futura do ensino e educação em Geociências, construindo um claro e sucinto quadro sinóptico entre o S.E. português e outros S.E. da Europa, perscrutando as competências do professor dos próximos anos.

Com as intervenções seguidas do Senhor Vice-Reitor da Universidade de Évora, de um membro da comissão Directiva da A.P.G. e do Coordenador do Curso em Évora, procedeu-se à clausura dos trabalhos.

Ficou bem clara a necessidade da contínua formação de qualidade, nas três grandes vertentes da educação em Geociências (aprender ciência, aprender acerca da ciência e aprender a fazer ciência) e a promessa do Curso voltar, desta vez a 20.ª edição (já com 20 anos!) mas na Universidade do Porto.

Cabe agradecer a todos os organismos que apoiaram este evento, que vêm a ser Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo, Banco Português do Atlântico, Cafés Delta, Câmara Municipal de Évora, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Governo Civil do Distrito de Évora, Instituto de Inovação Educacional, Placresa-Grupo Planeta, Porto Editora, Região de Turismo da Costa Azul, Região de Turismo da Planície Dourada, Região de Turismo de Évora, Região de Turismo de São Mamede, Sociedade de Comercialização Audiovisual, Texto Editora e Universidade de Évora. Uma palavra especial para três alunos da disciplina de Didáctica da Geologia I e II que, insuportavelmente, colaboraram desinteressadamente a nível do apoio ao secretariado.

A A.P.G. encontra-se a preparar um número monográfico da Revista *Geonovas*, dedicado ao XIX Curso de Actualização de Professores de Geociências, onde serão incluídos os textos originais dos trabalhos apresentados pelos autores interessados, e sairá a público em breve.